

# AXIS VERTENTES

Ano VII · Edição IX  
DEZEMBRO / 2022



imagem de priscilla-40-prez-unsplash

A Fome de Fraternidade

Imóveis de entidades eclesíásticas -  
gestão de contratos de locação comercial

Vida consagrada:  
transformar para preservar

# Editorial

Olá! Nesta edição, somos convidados(as) a olhar com atenção sobre temas de âmbito nacional e mundial, mas também pessoal, de renovação. Agradecemos aos nossos colaboradores pelo conteúdo fornecido e a cada leitor(a) por receber e compartilhar a **VERTENTES!**

'**A fome de Fraternidade**' aborda uma importante reflexão sobre a realidade de milhões de brasileiros que enfrentam a incerteza sobre se vão ter comida, ou a própria fome, diariamente, e destaca o posicionamento do Papa Francisco frente ao "direito inalienável" por comida. Este é o tema, também, da Campanha da Fraternidade de 2023, que nos convida à ação social.

Outro assunto delicado é o crime de abuso sexual, infelizmente presente na vida de milhares de pessoas, entre elas: as mulheres, as crianças e os vulneráveis. '**No âmbito canônico, denúncias de Abusos Sexuais e outros – do contexto à proposta**' traz dados e a atualização e preocupação da Igreja em evitar males mais graves, enquanto busca responsabilizar os culpados pelos abusos, dentro da própria Igreja. O papel da escola e de toda a sociedade no combate a este crime é fundamental, com escuta e comunhão.

Com tantas necessidades no tempo presente, o chamado à vocação se manifesta como resposta e sensibilidade às dificuldades humanas. Em '**Vida Consagrada: transformar para preservar**', a articulista, religiosa conhecedora da realidade vocacional, nos convida a uma reflexão sobre eventuais mudanças nas congregações, para que possam "entusiasmar" novas vocações. Não existe um modelo milagroso que traga a solução; a mudança é vital e necessária.

Dando continuidade ao conceito e às reflexões sobre o metaverso, em '**O futuro da educação: Metaverso? (Parte II)**' dados científicos nas diversas áreas de neurociências, psicologia e pedagogia são abordados para o desenvolvimento destes ambientes virtuais. Ética, diversidade, equidade e inclusão são valores que deverão estar presentes no metaverso e na vida das crianças e suas famílias.

Um ponto importante em relação à gestão estratégica é a locação de bens imóveis como fonte de receita para as organizações religiosas. '**Imóveis de entidades eclesiais - gestão de contratos de locação comercial: pontos de atenção sobre a ação renovatória**' destaca, como primordial, avaliar o valor do aluguel, a médio e longo prazo, mantendo a sua importância e a sua destinação segundo o carisma da instituição.

Neste mundo marcado pelo imediatismo, egoísmo e ganância, ter a possibilidade de contribuir para a felicidade do outro pode nos trazer grande bem-estar físico e psíquico, como sugere o artigo: '**Servir gratuitamente nos traz paz, felicidade e bem-estar**'. É um convite a re-descobrirmos maneiras de vivenciarmos gestos de empatia no nosso dia a dia.

Evoluir como sociedade implica em mudanças de pensamento, que são fortemente caracterizadas pela cultura. A produção artística, literária, científica e filosófica reflete as capacidades do ser humano e a revolução do pensamento. '**Renascenças**' nos contempla com a arte e o papel de importantes personalidades do período histórico da Renascença, que nos impulsionam a reviver, nos tempos atuais, novas perspectivas de evolução.

Que estejamos abertos (mente e coração) para a diversidade, equidade, inclusão e o "bem comum" (Papa Francisco). Que 2023 nos traga saúde, paz, empatia, prosperidade e leveza. Esperamos continuar promovendo ricas reflexões com a **VERTENTES** e, contamos com a sua interação nesta **partilha!** Boa leitura e um maravilhoso ano novo!



# Sumário

06



A Fome de Fraternidade  
Por Márcio Moreira, Me

10



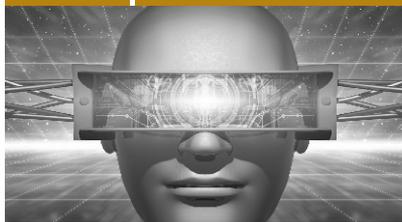
No âmbito canônico, denúncias de Abusos Sexuais  
e outros – do contexto à proposta  
Por Adilson Souza, MSc

18



Vida consagrada -  
transformar para preservar  
Por Ir. Fátima Simone Cremer

30



O futuro da Educação:  
Metaverso? Parte II  
Por Sebastião V. Castro, Dr

42



Imóveis de entidades eclesiais -  
Gestão de contratos de locação comercial  
Por Namilton Coelho, Me

48



Servir gratuitamente nos traz  
paz, felicidade e bem-estar  
Por João Bosco de Carvalho

56



Renascenças  
Por Orietta Borgia, Dra

Expediente

## DIRETORIA

Árison Silva, Márcio Moreira, Sebastião Castro, Renato Batitucci

## SUPERINTENDÊNCIA

Adilson Souza

## MARKETING E COMUNICAÇÃO

Karina Albergaria

## CONSELHO EDITORIAL

Sebastião Castro, Árison Silva, Márcio Moreira, Renato Batitucci,  
Adilson Souza, Karina Albergaria

## REVISÃO ORTOGRÁFICA

Sebastião V. Castro, Dr., Karina Albergaria

## EDITORIAL

Karina Albergaria

## PROJETO GRÁFICO

Equipe de Comunicação Axis (Marcos Antonio Ramiro)

FOTO DE CAPA: Unsplash

FOTOS: Arquivo Axis Instituto, Pixabay e Unsplash

TIRAGEM: Edição exclusivamente *online*

## PARA ANUNCIAR

comunicacao@axisinstituto.com.br | (31) 3284-6480

## Siga-nos nas redes sociais:



@axisinstituto



AxisInstituto



grupoaxisinstituto

*\*As opiniões expressas nos artigos não são,  
necessariamente, as opiniões do Axis Instituto.*

# RENASCENÇAS

Por Orietta Borgia, Dra<sup>1</sup>

*“E agora José?”*

Três anos atrás, tive a honra de ser convidada para escrever uma série de artigos sobre cultura para a revista Vertentes. Eu pretendia estrear falando dos principais eventos artísticos do momento, uma espécie de *tour* entre as mais importantes exposições daquele ano na Europa. Mas no meio do meu caminho, precisei acertar as contas com um dos fenômenos mais inesperados e abaladores do segundo milênio: uma pandemia. Algo absolutamente surpreendente, impensável, surreal até. Aqueles sentimentos de medo, de impotência e de inelutabilidade que atormentaram a humanidade até à Renascença, desconhecidos pelo homem do segundo milênio, levaram água abaixo, como uma implacável enxurrada, todas as nossas certezas. E agora José?



**A festa acabou,  
a luz apagou,  
o povo sumiu,  
a noite esfriou,  
e agora, José?<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> - Doutora em Filosofia pela Università degli Studi di Roma, Diretora de Teatro e Tradutora.

<sup>2</sup> - Carlos Drummond de Andrade

### Um sinal ou um sintoma?

No ano 400 d.C. Roma, centro e capital do Império Romano do Ocidente, era ainda uma metrópole com cerca de 700.000 habitantes, 28 bibliotecas, 19 aquedutos, 2 circos, 37 portas, 423 subúrbios, 46.602 palácios, 1.790 mansões, 290 celeiros, 856 estabelecimentos termais, 254 padarias, 46 bordeis e 144 latrinas públicas. “A cidade era sob todos os aspectos um lugar extraordinário”<sup>3</sup>, escreve Harper no seu livro “*The fate of Rome*”. E, no entanto, Roma estava

sendo corroída pela sua própria grandeza. A fragmentação e a fragilidade política, a distância entre o estado e a sociedade, o luxo excessivo e a extrema pobreza, o peso tributário, a nova religião distraíram Roma, enfraqueceram o exército e abriram o caminho às Invasões dos Bárbaros<sup>4</sup>. No ano 455, com o Grande Saque dos Vândalos, Roma sofre pela primeira vez, após oito séculos, uma ocupação estrangeira. Um evento epocal que os contemporâneos viveram como um verdadeiro trauma e um claro sinal do fim de uma era de glória. Ou sintoma de uma sociedade doente?



O Grande Saque de Roma de 455 (1833-1836) - Karl Briullov (1799-1852)

### Causa ou consequência?

As invasões bárbaras são apontadas como a causa mais visível deste longo processo de declínio que levará, vinte anos mais tarde, ao fim do Estado Romano<sup>5</sup>, com a queda de um dos Impérios mais longos e povoados da antiguidade. Mas seria causa ou consequência? O estudioso alemão Alexander Demandt elabora uma lista com 200 causas possíveis.<sup>6</sup> Outro estudioso, Kyle Harper, inclui nas causas mudança climática e epidemias.<sup>7</sup> Muitas outras causas alimentam, ainda hoje, o debate entre os historiadores, mas algumas nos envolvem muito de perto:

- a crise econômico-produtiva dos campos, juntamente com a queda dos movimentos comerciais e a inflação galopante;
- a perda de coesão social devida ao forte desequilíbrio na distribuição da riqueza: luxo excessivo para pouquíssimos e pobreza extrema para a grande massa dos camponeses e do proletariado urbano;
- a falta de consenso para com o governo central, causada também pela degeneração burocrática, com a corrupção sistemática e o excessivo peso tributário que grassava sobre as classes menos favorecidas;
- a diminuição demográfica devida não apenas às guerras e às carestias, mas também às epidemias que se difundiam rapidamente e causavam numerosas vítimas.

3 - Kyle Harper em *The fate of Rome* - Princeton University Press - 2017

4 - Do grego βάρβαρος, palavra onomatopeica que "balbuciente", ou seja, que não fala grego. Passou para o latim como *Barbarus*, "estrangeiro", ou seja, estranho à mentalidade greco-romana.

5 - O Estado Romano surgiu em 753 a.C. graças à fundação da Urbe por parte de Romulo e cobriu 1200 anos de história.

6 - Der Fall Roms, München - 1984

7 - The fate of Rome - Princeton Univ. 2017



The Course of Empire (1833-1836) - Thomas Cole (1801-1848)

## A Queda

No ano 476, do imenso Império Romano do Ocidente sobrava apenas a Península Itálica, e seu valoroso exército contava, em suas fileiras, mais bárbaros do que romanos. Os historiadores estabelecem a data formal da Queda em 4 de setembro de 476, quando Odoacre, um bárbaro general do exército romano depõe, com um ato de rebelião, o último Imperador romano, Rômulo Augustolo, e assume o poder da Península Itálica. Odoacre transfere a capital de Roma para Ravenna e envia as insígnias imperiais para Bizâncio reconhecendo, com este gesto, a autoridade e o papel do Imperador Romano do Oriente. É o fim definitivo do Império Romano do Ocidente.

Roma, *caput mundi*, torna-se um mero Ducado, uma aldeia despovoada onde os rebanhos pastam entre as gloriosas ruínas. Para a humanidade é o início da Idade Média<sup>8</sup>, chamada também “Idade das Trevas” pelo número inacreditável de mortes causadas sobretudo pelos incêndios e pela Peste.

## O que acontece no Ocidente a partir deste momento?

Após a fase inicial dos ataques e dos saques, os reis bárbaros deixaram inalteradas as leis, as instituições e as estruturas romanas. O Senado Romano<sup>9</sup>, embora formalmente no cargo, já era uma pálida imitação daquele das épocas passadas, e sua autoridade, quase nula.

O Ducado romano, sem a presença militar garantida por Constantinopla<sup>10</sup>, ficou exposto e indefeso frente à ameaça dos Longobardos<sup>11</sup>. Numa situação caracterizada pela incerteza e a instabilidade, a figura do Pontífice torna-se cada vez mais uma referência estável, e o papel da Igreja cada vez mais importante. Para o Imperador, o Papa era um simples funcionário, cuja eleição só tinha validade com a aprovação de Constantinopla, mas para o povo ele era a máxima autoridade civil da Urbe e do Ducado. No ano 726 os Longobardos declaram guerra ao Exarco<sup>12</sup> da Península Itálica, ocupam Bolonha e seguem seu caminho de conquistas até às portas de Roma. No ano 728 o Papa Gregório II, sem outras armas senão as do poder espiritual e diplomático, enfrenta Liutprando, rei dos Longobardos. O encontro passará à história como a doação de Sutri. Liutprando depõe a espada aos pés da cruz e doa alguns territórios do Lazio aos Apóstolos Pedro e Paulo, ou seja, à Igreja Romana, permitindo-lhe, assim, expandir seu território para além dos confins do Ducado.

8 - Considera-se, em grandes linhas, a Idade Média como o período histórico que vai de 476, Queda do Império Romano, até 1492, descoberta da América.

9 - O Senado Romano, em latim *Senatus*, de *Senex* (ancião) foi instituído pelo fundador de Roma, Rômulo, no ano 753 a.C., e significa Assembleia dos anciãos, porque inicialmente os membros eram os anciãos do povo romano.

10 - Capital do Império Romano do Oriente fundada pelo Imperador Constantino no ano 330 no lugar da antiga Bizâncio.

11 - Longobardos do [latim langobardi](#), os de barba longa, eram um [povo germânico](#) originário da [Europa Setentrional](#).

12 - O Exarco era a autoridade bizantina que governava a Península Itálica.

13 - A Doação de Sutri é a cessão feita pelo rei dos Longobardos, Liutprando, ao Papa Gregório II, de alguns castelos do Ducado romano importantes para a defesa de Roma

É a fase embrionária do Estado Pontifício que, depois de 280 anos desde o fim do Estado Romano<sup>14</sup>, e uma gestação de 28 anos, levará ao reconhecimento de Roma como sede do poder ecumênico. Na noite de Natal do ano 800 Carlos Magno, rei dos Francos<sup>15</sup> e dos Longobardos, será coroado Imperador do Sacro Império Romano<sup>16</sup> pelo Papa Leão III, na antiga basílica de São Pedro. Um sopro nas cinzas de Roma para trazê-la à luz e colocá-la novamente no centro do mundo.



Basílica de São Pedro (Foto privada de Beatrice - Licença CC BY-AS 2.5 IT)

Roma renasce aos poucos, não sem outros momentos difíceis e obscuros, mas sempre sacudindo a poeira e dando a volta por cima. Voltas e voltas e voltas...

### A Idade Média



Roma Medieval

Muitas invasões, guerras e epidemias, porém, serão necessárias ainda, antes que o homem entenda que, sozinho, não sobrevive. Com um juramento de ajuda recíproca, os habitantes das cidades se organizam e governam autonomamente através de estruturas políticas chamadas “Comuni”<sup>17</sup>. Elas nascem na Itália entre os anos 1000 e 1100 e se desenvolvem rapidamente em quase toda a Europa Ocidental. É o fim do individualismo e o início da comunidade. A produção agrícola aumenta e permite a troca de produtos excedentes. Com o fim das carestias e das migrações volta a segurança nas estradas e nos mares e o comércio refloresce. A circulação dos produtos e o desenvolvimento do artesanato entram definitivamente na vida da nova humanidade trazendo todo o equipamento necessário para uma grande Renascença. A cidade volta a ser, como na antiguidade, o centro da sociedade civil.

14 - Estado Pontifício, também chamado Estado Eclesiástico, Patrimônio de São Pedro ou Estado da Igreja, surge oficialmente em 756 e seu poder temporal dura até 1870, cobrindo 1114 anos de história.

15 - Povos germânicos que se estabeleceram na Gália, atual França, ou seja, terra dos Francos.

16 - Sacro Império Romano, por ser considerado a continuação do Império Romano do Ocidente e, portanto, um poder universal; sacro em contraposição ao Império pagão dos primeiros três séculos, para salientar que a renascença do poder imperial estava ligada à religião cristã. Ele cobriu 1006 anos.

17 - Uma estrutura política que tutelava os interesses de uma cidade em contraposição aos interesses dos soberanos, baseada inicialmente numa Assembleia dos cidadãos.

**Então, de onde vem esta tendência a dar uma imagem negativa e obscura da idade média?**

Ela afunda suas raízes no ano 1300, marcado por uma profunda crise: clima desfavorável, recursos alimentares insuficientes, insurreições populares e, em 1348, a terrível “Peste negra”<sup>18</sup>.



Médicos na Idade Média

Foi durante esta terrível pandemia que Boccaccio escreveu o “Decamerone”<sup>19</sup>, onde imagina dez jovens que, para fugir da peste, se isolam por dez dias numa casa entre os bosques de Florença. Para passar o tempo, cada dia um deles conta uma novela. Com este recurso narrativo, em 100 novelas muito realistas, Boccaccio pinta magistralmente o inteiro código ético do ser humano, enfrentando os temas do amor, como instinto e sensualidade; da sorte, que transforma felicidade e prestígio e da inteligência que pode e deve regular toda a escolha de vida. Figura proeminente do Humanismo<sup>20</sup>, Boccaccio é considerado a ponte entre a Idade Média e a Idade Moderna.

**Humanismo e Renascença**

A enciclopédia Treccani<sup>21</sup> define a Renascença como “o período de história da civilização caracterizado por uma fruição conscientemente filológica<sup>22</sup> dos clássicos gregos e latinos, pelo reflorescer das letras e das artes, da ciência e, em geral, da cultura e da vida civil. Seus limites cronológicos podem ser estabelecidos entre meados de 1300 e o fim de 1500, embora alguns estudiosos os coloquem entre 1400 e 1550, e outros ainda entre 1492 e 1600”. O conceito de Renascença sobrepõe-se ao de Humanismo. Os dois conceitos são, sob muitos aspectos, extremamente semelhantes. O primeiro é um movimento ideológico estritamente literário que abre o caminho às novas ideias; em total oposição ao pensamento Teocêntrico medieval, o humanismo coloca o homem no centro do universo e o reconhece capaz de construir o seu próprio destino, dominar a natureza e tornar-se protagonista da história sem recorrer à intercessão.



Decamerone

A segunda é o período histórico que marca, exatamente graças a esta revolução do pensamento, o início de uma fecunda produção artística, literária, científica e filosófica e de uma nova confiança no homem e nas suas capacidades. Uma profunda mudança que tem na arte sua máxima expressão. E esta arte se faz reflexo de uma realidade que agora é possível medir e descrever segundo os princípios matemáticos: nasce a Perspectiva, que com a Proporção e a Anatomia constituem os princípios fundantes da Renascença.

18 - A peste negra foi uma pandemia de peste, iniciada na Ásia central e setentrional no século XIV e que, na Europa, matou, entre 1347 e 1352, cerca de 25 milhões de pessoas, mais de 1/3 da população daquela época.

19 - “Decameron” (1348-1353)

20 - O Humanismo é o período convencionalmente estabelecido entre as últimas décadas do século XIV e o final do século XV, caracterizado por um renovado fervor pelo estudo da antiguidade e motivado por uma acentuada consciência da posição privilegiadas do homem no mundo da natureza.

21 - É a mais famosa enciclopédia em língua italiana, provavelmente o maior empreendimento editorial em âmbito cultural e uma das mais importantes enciclopédias do século XX. Fundada em Roma em 1925 em 35 volumes.

22 - A Filologia é a disciplina relativa à reconstrução e à correta interpretação dos documentos literários de uma determinada cultura.

### Sobre a Renascença

Diante da beleza que os artistas da Renascença criaram só nos resta o silêncio e a contemplação:

#### Os artistas pais da Renascença



Donatello  
(1386 – 1466)



Brunelleschi  
(1377-1446)



Masaccio  
(1401 – 1428)



Leon Battista Alberti  
(1404 – 1472)

Escultor e pintor.  
Entre suas obras, a porta norte do Baptistério e o Coro para a Catedral de Santa Maria del Fiore, 1443, em Florença.



Coro do Donatello

Arquiteto e escultor.  
Obra prima:  
a Cúpula da Catedral de Santa Maria del Fiore, 1436, em Florença.  
O Campanário é de Giotto (1267 – 1337).



Cúpula do Brunelleschi  
(Foto de Gabriele Collasano – Comuni-Italiani.it Firenze)

Pintor.  
Obra importante  
“Pagamento do tributo”, 1425, Capela Brancacci, na Igreja do Carmine, Florença.  
A obra foi iniciada pelo seu mestre, Masolino (1383 – 1440), quando ele deixou Florença, Masaccio continuou e terminou o fresco.



Pagamento do Tributo do Masaccio

Arquiteto, escritor, matemático, humanista, criptógrafo, linguista, músico filósofo e arqueólogo.  
Obra importante: a fachada da Igreja de Santa Maria Novella em Florença.  
Projetada entre 1458 e 1460 e terminada em 1470. Completada só em 1920.



Fachada de Santa Maria Novella

### Sobre a Renascença

Diante do universo que gerou criaturas capazes de tanta beleza só nos resta acreditar. No divino? No futuro? Na humanidade?

#### Os artistas símbolos da Renascença



Botticelli  
(1445 – 1510)

Ele escolheu exaltar, na sua pintura, a graça, isso é a elegância e a requintada representação dos sentimentos. Suas obras expressam o equilíbrio ideal entre o naturalismo e a artificialidade das formas.



A Primavera de Botticelli



Michelangelo  
(1475 – 1564)

Pintor, escultor, arquiteto e poeta. Protagonista da Renascença italiana, foi reconhecido já pelos seus contemporâneos como um dos maiores artistas de todos os tempos. Personalidade tanto genial quanto irrequieta, seu nome é ligado a algumas das obras mais majestosas da arte ocidental.



Davi de Michelangelo



Leonardo da Vinci  
(1452 – 1519)

Pintor, escultor, cientista e inventor. Considerado um dos maiores gênios da humanidade e a expressão mais autêntica do seu tempo. Segundo Leonardo todo o fenômeno pode ser pesquisado e explicado só através dos cinco sentidos, sobretudo através da visão.



A Virgem das Rochas  
(1483 – 1486)



Raffaello  
(1483 – 1520)

Pintor e arquiteto, é considerado um dos maiores artistas de todos os tempos, e um dos mais influentes na história da arte ocidental. Sua linguagem visual lançou as bases para o *Maneirismo*<sup>23</sup>, operando uma síntese das linguagens principais do seu tempo.



A escola de Atenas

23 - Corrente artística do século XVI, antes italiana e, sucessivamente, europeia.

*Non dura 'l mal dove non dura 'l bene,  
ma spesso l'un nell'altro si trasforma*

*“Não dura o mal onde não dura o bem,  
mas muitas vezes  
um no outro se transforma”*

*(Michelangelo)*



**Orietta Borgia, Dra**

*Romana de nascimento, paulista de adoção. Formada em filosofia na PUCSP, nos anos da ditadura. Quando a Faculdade de Filosofia foi fechada e o Teatro Tuca também, arrumei as malas e vim para Roma, onde trabalhei em rádio, teatro e traduções. Os laços com minha amada São Paulo, porém, nunca foram cortados, e por vários anos fui correspondente da Itália para a Folha, o Estado e rádio Bandeirantes. Hoje sou tradutora e dirijo uma pequena companhia de teatro em Roma.*

Especialista  
em Entidades  
Eclesiásticas e  
Terceiro Setor



Empresa de  
**assessoria estratégica,  
especializada  
em gestão patrimonial**  
de Arquidioceses, Dioceses,  
Províncias/Mantenedoras,  
Obras Sociais, Colégios, IES's,  
Hospitais, Casas de Retiro,  
Fundações e Associações.

▶ **Gestão e Administração**  
de Ativos Imobiliários

▶ **Assessoria Técnica**  
Estratégica Patrimonial

▶ **Prospecção e negociação**  
de oportunidades imobiliárias

Gestão Patrimonial

**MAXIZ**